MOÇAMBIQUE E A LUTA DE LIBERTAÇÃO DE TIMOR-LESTE (1974-2002): A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL NA DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO AMÍLCAR CABRAL E WEBSITE MOZAMBIQUE HISTORY NET)

Vladimir Sa[1]
Daniel De Lucca Reis Costa[2]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a solidariedade internacional de Moçambique e a luta pela libertação de Timor-Leste, a partir de documentação disponível em acervos "Timor online" (Centro de Intervenção para Documentação Amílcar Cabral e Website Mozambique History Net). O projeto busca compreender a contribuição de Moçambique na luta de libertação de Timor-Leste 1975-2002. Em termos metodológicos, a pesquisa está amparada em pesquisa de arquivo e análise do discurso, situando-se no campo da história de relações internacionais e dos estudos sobre a geopolítica do Sul Global. O desafio é analisar a solidariedade internacional entre Moçambique e Timor-Leste, passando pela aproximação das elites políticas moçambicanas e timorenses, suas conexões e atuações diplomáticas conjuntas, e considerando também a circulação de ideias e projetos políticos no âmbito do Terceiro Mundo.

Palavras chaves: Moçambique, Timor-Leste, Solidariedade Internacional e CIDAC

Palavras-chave: Moçambique Timor-Leste Solidariedade internacional Internacional CIDAC .

IHL-Malês, UNILAB, Discente, vladbormart10@gmail.com[1]
IHL - Malês, UNILAB, Docente, dandelucca@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pesquisa tem como objetivo analisar o envolvimento de Moçambique na luta de libertação de Timor-Leste, entre os anos de 1974 e 2002. O trabalho insere-se no campo da história das relações internacionais e dos estudos de geopolítica dos países africanos de expressão portuguesa, e busca analisar os diferentes níveis e modos de envolvimento do Estado moçambicano na formação de uma agenda internacional voltada ao direito de autodeterminação dos povos. Busca-se, então, estudar a política externa, a diplomacia e as formas de solidariedade internacional praticada por Moçambique que contribuiu para a libertação timorense. No processo de pesquisa um conjunto de perguntas nortearam a investigação. Como Moçambique e Guiné-Bissau se envolveram com a questão de Timor-Leste? O que estes países ofereceram em termos de recursos e possibilidades para os timorenses? Como qualificar a solidariedade internacional destes países na luta de libertação de Timor-Leste? E em nome de quê essa solidariedade acontecia?

Fonte: De Lucca (2018)

O estudo também possui uma dimensão geopolítica na medida em que trata da aproximação e das relações políticas-diplomáticas traçadas entre dois países que viviam contextos geográficos muito diferentes e muito distantes entre si: Moçambique localizado na África Austral e Timor-Leste no Sudeste Asiático (WALDMAN 2003 e SILVA 2017). São territórios apartados e posicionados na periferia do sistema internacional, que estabeleceram formas de aproximação e cooperação na convergência de interesses comuns. A articulação política entre estas duas ex-colônias portuguesas, bem como as conexões e transformações da diplomacia da libertação revelam faces inéditas de uma solidariedade afro-asiática, anticolonial e em língua portuguesa.

Ao longo da nossa pesquisa foi verificado uma ausência de estudos acadêmicos e publicações que tratam das relações dos países africanos com Timor-Leste, particularmente Moçambique. Entre o material disponível, encontramos apenas três produções acadêmicas que tematizaram o assunto. Um pequeno capítulo de António Barbedo Magalhães (2007) em seu livro *Timor-Leste: interesses internacionais e atores locais*; o artigo de José Júlio Pereira Gomes sobre *a internacionalização da questão de Timor-Leste*; e os estudos desenvolvidos pelo orientador desta pesquisa, professor Daniel De Lucca (2018).

A pesquisa está situada principalmente no campo da História das Relações Internacionais, a mesma desenvolve investigação de arquivo, trabalhando diretamente sobre fontes primárias. A história das Relações

ISSN: 2447-6161

Internacionais é considerada uma superação da tradicional "história diplomática", justamente porque elabora de maneira diferente seus problemas, distanciando-se de uma visão estreita e presa unicamente ao arquivo diplomático e das chancelarias. É um tipo de estudo histórico que que não se limita às atuações dos Estados, porque incorpora outras dimensões dos contatos entre as nações e os povos.

METODOLOGIA

A pesquisa está situada no campo da História das Relações Internacionais, incorporando assim problemas teóricos e metodológicos tanto dos estudos históricos quanto das análises voltadas à política internacional e, solidariedade internacional de Moçambique e a luta de libertação de Timor-Leste. Enquanto campo de estudos, a História das Relações Internacionais, examinemos documentos diplomáticos e que testemunham as relações entre os Estados, os povos e as nações, e para tal não se restringe à tradicional pesquisa no arquivo diplomático, onde encontram-se relatórios, tratados, acordos e memorandos de convenções e congressos oficiais. Outrossim, o projeto desenvolve investigação de arquivo, trabalhando diretamente sobre fontes primárias, algo que é considerada uma superação das tradicionais pesquisas realizadas no campo de Relações Internacionais e "história diplomática", justamente porque elabora de maneira diferente seus problemas, distanciando-se de uma visão estreita e presa unicamente ao arquivo diplomático e das chancelarias. Diferentemente da antiga história diplomática, aqui se preferiu uma aproximação com as perspectivas ligadas à história global e transnacional, propondo uma abordagem que não se restringe aos papéis diplomáticos e da chancelaria, mas também incorpora materiais não oficiais, referências não exclusivamente presas à codificação estatal, considerando assim as manifestações culturais e expressões da sociedade civil no conjunto da análise (GONÇALVES, 2007). Desta feita, a documentação catalogada apresenta materiais/conteúdos de naturezas diversas: são discursos públicos, memorandos diplomáticos e cartas, também publicações e obras culturais produzidas no contexto da diáspora timorense como havia dito anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante doze meses do projeto realizamos as seguintes atividades: leituras de textos indicados; fichamentos; discussão da bibliografia com orientador em reuniões online; levantamento, sistematização e análise dos documentos existentes sobre as relações entre Moçambique e Timor-Leste disponíveis no CIDAC; participação periódica nas reuniões do grupo de pesquisa Órbita - Observatórios das Relações Internacionais, do qual o orientador e o bolsista são membros; e apresentação pública dos resultados preliminares do presente projeto no seminário de pesquisa do grupo Órbita - Observatório das Relações Internacionais.

Desenvolvimento do trabalho concentrou-se primordialmente na pesquisa do acervo intitulado “Timor online”, buscando documentos que testemunharam conexões entre Moçambique e Timor-Leste, entre os anos de 1974-2002. Para isso busquei neste acervo documentos com as seguintes palavras de entrada: “Moçambique”, “Maputo”, “Samora Machel” e “Joaquim Chissano". Após, identificamos 39 documentos, organizei uma tabela em ordem cronológica, localizando data, autoria e recepção, também fiz uma sinopse com o resumo das principais informações encontradas em cada um dos documentos, visando contribuir para outros estudos futuros. Esta documentação apresenta materiais de naturezas diversas: são discursos

ISSN: 2447-6161

públicos, memorandos diplomáticos e cartas, etc.

O projeto inicial, como comentado, buscava analisar a documentação disponível em dois acervos online: Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC) e o Website Mozambique History. Entretanto, devido a diversas dificuldades - presença de um maior número de documentos que o esperado; a multiplicidade de línguas dos documentos escritos e o necessário esforço de tradução. Assim sendo, não foi possível avançar sobre o acervo de documentos presentes no Website Mozambique History Net.

O que dizem os documentos

Na busca de entender melhor a aproximação diplomática, política e discursiva de Moçambique e Timor-Leste, no período da ocupação indonésia, retomamos três perguntas mencionado na introdução. As respostas serão melhor discutidas no final do relatório. Neste sentido apresentaremos uma breve análise de alguns documentos encontrados no arquivo do CIDAC e que são reveladores do que estava em jogo nas relações entre os dois países e que deverão ser melhor trabalhadas no TCC em curso.

1.Identificamos a primeira carta enviada pelo Associação Social-Democrata Timorense-ASDT para a direção o FRELIMO em 1975, que expressa o pedido de ajuda e a troca de informações e saberes com a direção da FRELIMO sobre a política externa moçambicana durante a revolução e tradução de conhecimento sobre a revolução.

2. Em 1992 um grupo de sociedade civil moçambicana denuncia sucessivos ataques indonésio sofridos pelo povo timorense. A organização denunciou o Estado moçambicano que aparentava menosprezar a “questão de Timor” nos princípios das décadas de 90.

CONCLUSÕES

O envolvimento dos países africanos e, no caso específico de Moçambique ainda é pouco discutido nos estudos sobre a solidariedade internacional e a luta pela libertação de Timor-Leste no período em estudo. Mas ele desempenhou um papel fundamental, sobretudo nos anos da Guerra Fria, fazendo com que a questão do povo irmão timorense não saísse da pauta do Conselho de Segurança da ONU, levando petições e denúncias, e funcionando como porta-vozes das lideranças timorenses nos fóruns internacionais, sobretudo durante o período em que Portugal não assumia uma posição mais firme sobre o tema. Sobre isso, Magalhães, um dos poucos autores que chamam atenção para o protagonismo deste país africano [Moçambique], afirma que “perante o abandono e a oposição de muitos Estados e a descrença portuguesa, Moçambique e outros países de expressão portuguesa desempenharam papel fundamental na manutenção da questão de Timor na agenda da ONU” (MAGALHÃES, 2007, p. 501). O protagonismo do Estados africanos na questão de Timor-Leste decresce com o fim da Guerra Fria, devido às dificuldades vividas por estes países e, Moçambique não foi diferente, mas também devido à abertura de um contexto internacional mais receptivo ao diálogo e à defesa dos Direitos Humanos.

ISSN: 2447-6161

Ao que tudo indica, depois da morte de Samora Machel e com o governo de Joaquim Chissano, o Estado moçambicano torna-se menos assertivo na questão de Timor-Leste. O momento máximo de afastamento da questão é entre 1992 -1995, em função do acordo diplomático entre Jacarta e Maputo. Este acordo efetivamente aproxima Moçambique da Indonésia, sendo que o segundo país se compromete a construir um hospital na província de Nampula e um banco na capital moçambicana (CIDAC 1995 TL 5698). É neste sentido que as manifestações da sociedade civil se fazem, exigindo esclarecimento por parte do Estado moçambicano. O governo moçambicano é provocado a prestar declarações sobre o assunto demonstrando que houve má interpretação na matéria da política externa moçambicana, já que o país continua apoiando Timor-Leste. Trata-se de uma manobra política na qual buscava-se evitar a interferência externa de Jacarta e um possível apoio à RENAMO no processo eleitoral de 1994. Após este período, o governo moçambicano retoma seu apoio de maneira efetiva à questão de Timor.

No que tange no aspecto do envolvimento com o problema de Timor-Leste, Maputo chama a atenção pela sua própria configuração histórica e política, determinada pelo colonialismo português e a luta anticolonial, anti-imperialismo que estabeleceu condições para a união, troca e intercâmbio entre os movimentos independentistas africanos e o timorense em suas estratégias diplomáticas numa geopolítica da descolonização mais ampliada, tal como relatamos no primeiro capítulo. Daí os princípios da luta anti-imperialista e do internacionalismo socialista integrarem a política externa de Moçambique, pelo menos nos primeiros anos de independência, o que construiu pontes de solidariedade com a causa do povo maubere.

Os PALOP, particularmente Moçambique, também assumiu regimes políticos socialistas e de partido único (marxista-leninista), uma tendência também desenvolvida pela FRETILIN em Timor-Leste, como se vê logo após vencer a guerra civil com a UDT. A solidariedade à Timor-Leste era apresentada, inicialmente, Estados africanos como parte de uma luta mais ampla contra o imperialismo e o colonialismo e a nação moçambicana apresentava-se num discurso público sempre em defensa da questão do povo timorense. Mas esta maior aproximação com o bloco socialista, ao mesmo tempo em que fortalecia o vínculo entre os países africanos e a FRETILIN, por meio de ideias políticas, também dificultava o avanço da luta de libertação, que não era bem vista pelos países do bloco ocidental no contexto da Guerra Fria.

Durante a pesquisa, foram encontrados no acervo "Timor online" do CIDAC mais documentos relativos à Moçambique. E para além do trabalho da diplomacia entre os Estados e Organizações Internacionais, o Moçambique acolheu timorenses no exílio, ofereceu apoio financeiro para as lideranças, e deu suporte para a publicação de materiais de divulgação. A troca de cartas entre FRELIMO e

ISSN: 2447-6161

FRETILIN, sobre a morte de Nicolau Lobato também evidencia um tipo de cumplicidade mais estreita entre os dois partidos, os líderes e suas aspirações nacionais. Esta cumplicidade chama a atenção para como as relações políticas e diplomáticas destes Estados extrapolam a frequente abordagem realista e pragmática da política internacional, diplomacia e das relações internacionais, sobretudo entre os Estados que dizem agir exclusivamente baseados em seus "interesses nacionais".

A participação da sociedade civil moçambicana no apoio à causa maubere deve-se também ao fato de que a busca pela paz e a consolidação dos Direitos Humanos tornaram-se um tema importante no debate político moçambicano, sobretudo com o fim da Guerra Fria e a possibilidade de um acordo de paz com a RENAMO, no início dos anos 1990. Mas, esta aparente maior proximidade de Moçambique com Timor-Leste também se deve a fatores geográficos e históricos, visto que ambos compartilham as margens Sul do Oceano Índico e as conexões entre estes territórios já haviam sido estabelecidas ainda durante o período colonial (DE LUCCA 2018; 2019).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minhas satisfações por ter concedido esta oportunidade como bolsista pelo PIBIC. É evidente que foram grandes os esforços empreendidos nesta pesquisa cumprindo com as atividades prevista no plano do projeto como: encontro de orientações, leituras, exploração do arquivo online, sistematização dos documentos encontrados e escrever sinopse para cada documento. Apesar de ter desenvolvido um trabalho paralelo porque meu tema do TCC dialoga muito com a pesquisa.

Para finalizar gostaria agradecer de maneira separada meu orientador do projeto e do TCC, pelo acompanhamento dado durante e depois do termino do projeto da pesquisa. Vale ressaltar que, os desafios iniciados nas orientações da pesquisa para ter começo, mas não tem fins. Hoje, aprendi bastante, sobretudo a fazer pesquisa nos arquivos online graças ensinamentos/acompanhamento do meu orientador do projeto e TCC.

REFERÊNCIAS

DE LUCCA, Daniel, “Moçambique em Timor e Timor em Moçambique: diáspora, guerra e revolução nas margens do Índico”, In: MACÊDO, Tânia (org.), África: perspectivas, FFLCH-USP, São Paulo, 2018. Link: http://cea.fflch.usp.br/sites/cea.fflch.usp.br/files/e-book_WORD_A%204_%2028%20NOVEMBRO%202018.pdf.

CIDAC. Acervo de Timor: http://sirius.bookmarc.pt/CIDAC/tl/sirius.exe/queryp

ISSN: 2447-6161

CIPRIANO, Leandro. A Génese da FRELIMO os grupos e interesses na formação da Frente de Libertação Moçambicana (1964-1974. 2010. PhD Thesis. Academia Militar. Direção de Ensino.

GONÇALVES, Williams Da Silva. História das Relações Internacionais. História das Relações Internacionais. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007, 13. P 13-41.

GOMES, J. J." Internacionalização da Questão de Timor-Leste", Relações Internacionais n.25, Lisboa mar. 2010. Link: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n25/n25a07.pdf

GORJÃO, Paulo. Mudança de regime e política externa: Portugal, a Indonésia e o destino de Timor Leste. Análise social, 2005, 174: 07-35.

MAGALHÃES, Barbedo, "O movimento pró-democracia indonésio e a solidariedade internacional: sua importância para a autodeterminação de Timor-Leste", In: Povos e Culturas, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Lisboa, 2001. [livro Magalhães, p.501-5].

ISSN: 2447-6161